

ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A EDUCAÇÃO PELO LAZER: RELATO DE EXPERIÊNCIA VINCULADO AO CEPELS NOS ANOS INICIAIS

SUPERVISED INTERNSHIP AND EDUCATION THROUGH LEISURE: AN EXPERIENCE REPORT LINKED TO CEPELS IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL

PRÁCTICA SUPERVISADA Y LA EDUCACIÓN POR EL OCIO: RELATO DE EXPERIENCIA VINCULADO AL CEPELS EN LOS AÑOS INICIALES

ANA GABRIELA RIBEIRO MARANHÃO COSTA

Graduanda em Educação Física (UFT)
Universidade Federal do Tocantins - Brasil
E-mail: ribeiro.costa@mail.uft.edu.br

JHONATA DEYVI PAULINO ALVES DA SILVA

Mestrando em Educação Física (UFT)
Universidade Federal do Tocantins - Brasil
E-mail: jhonata.deyvi@uft.edu.br

LUAN PEREIRA LIMA

Mestre em Ensino em Ciências (UFT)
Universidade Federal do Tocantins - Brasil
E-mail: luan.pereira@uft.edu.br

TIAGO EVANGELISTA PEREIRA DA SILVA

Mestrando em Educação (UFT)
Universidade Federal do Tocantins - Brasil
E-mail: tiago.evangelista@uft.edu.br

ANICE DE SOUZA MOURA

Mestranda em Educação (UFT)
Universidade Federal do Tocantins - Brasil
E-mail: anice.moura@uft.edu.br

ALDERISE PEREIRA DA SILVA QUIXABEIRA

Doutoranda em Educação na Amazônia (UFT)
Universidade Federal do Tocantins - Brasil
E-mail: alderisesp@uft.edu.br

MARLON SANTOS DE OLIVEIRA BRITO

Doutor em Educação na Amazônia (UFT)
Universidade Federal do Tocantins - Brasil
E-mail: marlon.brito@uft.edu.br

RUHENA KELBER ABRÃO FERREIRA
Doutor em Educação e Saúde (UFRGS)
Universidade Federal do Tocantins - Brasil
E-mail: kelberabrao@uft.edu.br

Resumo

O presente artigo apresenta um relato de experiência referente ao Estágio Supervisionado em Educação Física no Ensino Fundamental (Anos Iniciais), realizado na Escola Municipal Francisco Martins Noletto, em Miracema do Tocantins, durante os meses de outubro e novembro de 2025. As atividades foram planejadas e executadas por discentes do curso de Licenciatura em Educação Física, vinculados ao CEPELS (Centro de Formação, Extensão, Inovação e Pesquisa em Educação, Lazer e Saúde). Com o tema lazer nas aulas de Educação Física escolar, a intervenção buscou inovar a prática docente sob as premissas de formação e pesquisa do Centro, sem desviar-se do objetivo pedagógico central: o desenvolvimento motor, social, cognitivo e afetivo das crianças. As atividades envolveram aulas dinâmicas e diversificadas, tais como: passa a bola, pega argolas, desafio do cabide, corrida do salto e agacha, corrida da bola no ar, gincana da areia movediça, corrida da batata quente e corrida do copo. Também foram aplicadas dinâmicas como queimada enumerada, corrida do polvo, gincana da memória, joquempô e pé equilibrista, que fomentaram a cooperação, o respeito mútuo e o prazer pelo "aprender brincando". Observou-se que, por meio das metodologias propostas, os alunos demonstraram elevado engajamento e interesse, fortalecendo vínculos sociais e alcançando o objetivo primordial de aprimorar suas competências motoras e cognitivas em um ambiente lúdico e integrador.

Palavras-chave: lazer; educação física; anos iniciais; recreação; CEPELS.

Abstract

This article presents an experience report regarding the Supervised Internship in Physical Education in Elementary School (Early Years), conducted at the Francisco Martins Noletto Municipal School in Miracema do Tocantins, during October and November 2025. The activities were planned and executed by Physical Education undergraduate students linked to Center for Training, Extension, Innovation, and Research in Education, Leisure, and Health - CEPELS. With the theme of leisure in school Physical Education classes, the intervention sought to innovate teaching practices under the Center's training and research premises, without deviating from the central pedagogical objective: the motor, social, cognitive, and affective development of the children. The activities involved dynamic and diversified lessons, such as: pass the ball, ring toss, hanger challenge, jump-and-squat race, ball-in-the-air race, quicksand scavenger hunt, hot potato race, and cup race. Dynamics such as numbered dodgeball, octopus race, memory scavenger hunt, rock-paper-scissors, and balance foot were also applied, fostering cooperation, mutual respect, and the pleasure of "learning through play." It was observed that, through the proposed methodologies, students demonstrated high engagement and interest, strengthening social bonds and achieving the primary goal of improving their motor and cognitive skills in a playful and integrative environment.

Keywords: leisure; physical education; early years; recreation; CEPELS.

Resumen

Este artículo presenta un relato de experiencia referente a la Práctica Supervisada en Educación Física en la Educación Primaria (Años Iniciales), realizada en la Escuela Municipal Francisco Martins Noletto, en Miracema do Tocantins, durante los meses de octubre y noviembre de 2026. Las actividades fueron planificadas y ejecutadas por discentes de la Licenciatura en Educación Física, vinculados al CEPELS (Centro de Formación, Extensión, Innovación e Investigación en Educación, Ocio y Salud). Bajo el tema del ocio en las clases de Educación Física escolar, la intervención buscó innovar la práctica docente bajo las premisas de formación e investigación del Centro, sin desviarse del objetivo

pedagógico central: el desarrollo motor, social, cognitivo y afectivo de los niños. Las actividades incluyeron clases dinámicas y diversificadas, tales como: pasa el balón, atrapa aros, desafío del perchero, carrera de salto y sentadilla, carrera del balón al aire, yincana de arena movediza, carrera de la patata caliente y carrera del vaso. También se aplicaron dinámicas como la quemada numerada, carrera del pulpo, yincana de la memoria, piedra-papel-tijera y pie equilibrista, que fomentaron la cooperación, el respeto mutuo y el placer de "aprender jugando". Se observó que, a través de las metodologías propuestas, los alumnos demostraron un alto nivel de compromiso e interés, fortaleciendo los vínculos sociales y logrando el objetivo primordial de mejorar sus competencias motoras y cognitivas en un ambiente lúdico e integrador.

Palabras clave: ocio; educación física; años iniciales; recreación; CEPELS.

1. Introdução

O presente trabalho fundamenta-se na experiência obtida durante o Estágio Supervisionado em Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, realizado na Escola Municipal Francisco Martins Noletto, em Miracema do Tocantins. A intervenção foi conduzida pelos acadêmicos pelos estudantes do curso de Educação Física, sob orientação de docentes vinculados ao Centro de Formação, Extensão, Inovação e Pesquisa em Educação, Lazer e Saúde (CEPELS). O estágio, ocorrido entre setembro e novembro de 2025, centrou-se na temática do lazer e ludicidade, buscando inovar as práticas pedagógicas e valorizar o "brincar" como ferramenta essencial de aprendizagem e desenvolvimento humano (Abreu, Abrão, 2025).

Neste cenário, o estágio atua como o elo fundamental entre o saber acadêmico e a complexa realidade escolar. De acordo com Papi (2005, p. 32), "o estágio supervisionado não deve ser entendido apenas como uma etapa prática, mas como um espaço de investigação e reflexão sobre a própria prática docente". Essa perspectiva reforça que o componente é essencial para estabelecer um diálogo dialético entre a teoria apreendida no curso de formação

e as vivências nas escolas-campo, permitindo que o acadêmico transite do papel de espectador ao de protagonista da ação educativa (Dantas, Abrão, 2025).

A relevância deste componente para o currículo de formação inicial é inquestionável. O estágio supervisionado constitui-se como o "espaço-tempo" em que o futuro professor compreende a dimensão formadora da educação, partindo das inquietações daqueles que teorizam e, simultaneamente, experienciam o cotidiano escolar. Para Pimenta (2012), a identidade docente não é algo estático, mas um processo em constante construção, fundamentado na análise crítica da prática e no confronto dialético com os saberes teóricos.

Essa relação entre o saber acadêmico e o fazer pedagógico exige diretrizes que orientem a formação docente para além do domínio puramente técnico ou instrumental. É preciso estimular uma sensibilidade estética, social e ética que permita ao docente ler as nuances do contexto escolar. Sob essa ótica, o lazer deixa de ser um elemento periférico para se tornar central no debate pedagógico. Conforme pontua Marcellino (2007), o lazer na escola deve ser compreendido como uma possibilidade de formação humana integral e um direito social inalienável.

Portanto, sua inserção no projeto político-pedagógico não pode ser reduzida a um simples intervalo ou a atividades recreativas isoladas, carentes de intencionalidade. Pelo contrário, o lazer como conteúdo de ensino na Educação Física deve promover a apropriação crítica da cultura corporal, permitindo que o aluno reconheça as manifestações lúdicas como formas de resistência, expressão e emancipação social. Assim, o estágio vinculado a centros de pesquisa, como o CEPELS, potencializa essa visão ao fomentar uma prática docente investigativa, onde a inovação pedagógica e a valorização do direito ao lazer caminham juntas na transformação da realidade escolar.

O planejamento das regências foi precedido por uma etapa de observação participativa do campo escolar, momento crucial para o reconhecimento do ambiente, das limitações da estrutura física e, sobretudo, das dinâmicas relacionais entre professor e aluno. Esta imersão permitiu a elaboração de planos de aula mais assertivos, inclusivos e sensíveis à diversidade da turma.

Afirma-se, portanto, que a observação sensível possibilita ao estagiário identificar as necessidades reais dos estudantes, garantindo que o lazer seja utilizado como um elemento pedagógico transformador. Tal abordagem converge diretamente com os objetivos do CEPELS, que preconiza a inovação e a pesquisa como bases para uma educação física que promova a saúde e o bem-estar social por meio de práticas emancipatórias e lúdicas. Logo, Pimenta (2012, p. 34) afirma que “A observação é um momento essencial do estágio, pois permite ao estagiário conhecer a realidade escolar, compreender o contexto de ensino e refletir sobre as possibilidades de sua futura intervenção.” Durante as experiências vivenciadas no estágio, buscou-se desenvolver práticas que valorizassem o lazer e o brincar como instrumentos pedagógicos fundamentais, reconhecendo a ludicidade como um direito inalienável da criança e uma poderosa forma de aprender. Nessa perspectiva, o brincar deixa de ser visto como mera distração para ocupar o centro do processo educativo, permitindo a construção de conhecimentos por meio da interação e da criatividade.

Conforme afirma Kishimoto (2011), o jogo e a brincadeira são espaços de exploração e representação do mundo, onde a criança desenvolve funções psicológicas complexas e competências motoras de forma espontânea e prazerosa. Ao integrar essas práticas nas aulas de Educação Física, a intervenção acadêmica alinhou-se aos princípios do CEPELS, que defende o lazer como um campo de inovação pedagógica e um vetor de inclusão social.

As atividades propostas não visaram apenas ao movimento físico, mas à promoção de uma aprendizagem significativa, na qual o aluno é protagonista de sua descoberta. Essa abordagem reafirma que a escola deve ser um espaço de garantia do lazer e da ludicidade, assegurando que o desenvolvimento motor, social e afetivo ocorra em um ambiente lúdico, crítico e transformador (Do Nascimento Dourado, 2020).

Diante disso, o estágio supervisionado teve como propósito proporcionar vivências que unissem o prazer de brincar e de contribuir com desenvolvimento como um todo, além de destacar a importância do respeito, cooperação e empatia com o próximo, até porque, em todas as nossas regências incluímos atividades em coletivas, duplas/grupos (Do Nascimento et al, 2022). As aulas foram

planejadas de forma a favorecer a participação de todos, respeitando as diferenças individuais e estimulando o respeito entre os estudantes. Nesse sentido, Darido e Rangel (2005, p. 43) afirmam que: “O trabalho coletivo nas aulas de Educação Física favorece a socialização, o respeito mútuo e o desenvolvimento de atitudes cooperativas, indo além da mera execução de movimentos.”

Ao longo das intervenções, foi possível observar o entusiasmo, a alegria e o envolvimento dos estudantes, evidenciando que o lazer é um caminho potente para o aprendizado e o desenvolvimento integral das crianças. Cada regência/aula tornou-se um momento de descoberta e de superação, revelando a importância de uma Educação Física bem planejada e humanizada, que enxergue o aluno em sua totalidade corpo, mente e emoção (Abrão et al, 2025).

Dessa forma, este artigo tem como objetivo relatar as experiências pedagógicas realizadas durante o Estágio Supervisionado, analisando os resultados obtidos a partir da inserção do lazer nas aulas de Educação Física e refletindo sobre sua contribuição para a construção de práticas mais criativas, afetivas e significativas no contexto escolar. Sendo possível evidenciar que o lazer, quando tratado como componente formativo, é capaz de transformar o ambiente escolar em um espaço de alegria, convivência e aprendizado, reafirmando o papel da Educação Física como promotora de uma educação integral, inclusiva e humana.

2. Revisão da Literatura

O lazer, o brincar e as atividades lúdicas representam dimensões fundamentais para o desenvolvimento da criança e, principalmente quando estão integradas ao contexto escolar, tornam-se potentes instrumentos pedagógicos para a aprendizagem e a formação integral (Abrão et al, 2024). Para Marcellino (2007), o lazer não deve ser visto apenas como um tempo residual ou compensatório, mas como um veículo de educação e uma esfera de cultura, possuindo um caráter duplo: é tanto o tempo/espaço em que se educa (veículo) quanto o próprio conteúdo a ser apreendido (objeto). No ambiente escolar, isso

significa que o lazer deixa de ser apenas o "intervalo" ou a "folga" da sala de aula para se tornar um conteúdo estruturante, capaz de problematizar a realidade social.

Segundo a De Alcântara e Ferreira et al (2025), o lazer e o lúdico configuram uma nova forma de relação com o conhecimento, rompendo com paradigmas tradicionais, tecnicistas e hierarquizados de ensino. Nesse sentido, a ludicidade na Educação Física transcende a simples recreação funcional. Como aponta Luckesi (2005), o estado de ludicidade é uma experiência de plenitude, onde o sujeito está "inteiro" e entregue ao que faz, o que favorece a absorção crítica e criativa de saberes e valores (Gomes, Ferreira, Do Carmo Rodrigues et al., 2022). Esta entrega permite que o conhecimento não seja apenas depositado, mas vivido corporalmente.

A fundamentação clássica de Dumazedier (1976) define o lazer como um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode se dedicar de forma voluntária, seja para descansar, divertir-se ou desenvolver-se pessoalmente após o cumprimento de obrigações. Contudo, na infância, essa concepção ganha contornos de necessidade ontológica. Complementando essa visão, Melo e Alves Junior (2003) ressaltam que o lazer é uma prática social atravessada por tensões e valores, sendo o terreno onde a criança ensaia a vida pública e a subjetividade. É, portanto, essencial para sua formação social, cultural e emocional, permitindo a construção de uma identidade autônoma (Abrão et al, 2024).

Na Educação Física Escolar, o lazer assume o papel de componente formativo por excelência. Ao integrar corpo, mente e emoção, o brincar estimula a criatividade e o raciocínio rápido. Sob a ótica de Kishimoto (2011), o jogo e a brincadeira no espaço educativo permitem que a criança manipule a realidade e aprenda a lidar com símbolos, o que é a base do pensamento abstrato. Conforme os preceitos de Freire (1996), a educação é um ato político e dialógico; "ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo". A ludicidade, portanto, atua como o mediador dessa comunhão, criando um ambiente de respeito, solidariedade e empatia.

Finalizando essa articulação, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) é reforçada que as práticas corporais devem ser exploradas de forma a permitir que o aluno produza sentidos sobre sua própria cultura. O lazer na escola, portanto, não é um fim em si mesmo, nem apenas uma estratégia para "facilitar" o ensino, mas um direito garantido que permite ao estudante compreender sua realidade e atuar nela de forma humanizada, democrática e solidária.

3. Metodologia

O presente estudo fundamenta-se em uma pesquisa qualitativa, abordagem escolhida por permitir uma compreensão educacional densa e multifacetada, centrada na observação direta e na subjetividade da experiência vivida. Conforme preconizam Lüdke e André (1986), a pesquisa qualitativa busca desvelar os significados que os sujeitos atribuem às suas ações e interações, possibilitando uma análise contextualizada que prioriza a reflexividade da prática pedagógica.

Dentro deste escopo, o relato de experiência configura-se como um dispositivo metodológico de formação e investigação. Longe de ser uma mera descrição cronológica de fatos, o relato de experiência é compreendido aqui sob a perspectiva de Larrosa (2002), para quem a experiência é "aquilo que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca". Assim, este instrumento articula o fazer cotidiano e o observado às bases teóricas que sustentam a docência, transformando o vivido em conhecimento sistematizado. Como aponta Pimenta (2012), a escrita sobre a própria prática permite o distanciamento crítico necessário para que o estagiário/pesquisador identifique dilemas e construa saberes docentes no "chão da escola", unindo de forma indissociável o agir e o refletir.

O eixo central das intervenções foi o lazer como conteúdo e estratégia nas aulas de Educação Física Escolar. O objetivo foi fomentar uma práxis pedagógica pautada na ludicidade e na significação para estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental. O estágio, enquanto espaço de síntese entre teoria e prática, buscou integrar as dimensões do "ensinar" e do "brincar",

compreendendo que o desenvolvimento físico, cognitivo, social e afetivo ocorre de forma indissociável quando mediado por valores como respeito mútuo, cooperação e empatia.

No que tange aos procedimentos metodológicos, o primeiro momento consistiu na etapa de observação participante. Esse diagnóstico foi essencial para o mapeamento da ambiência, da estrutura física e do perfil sociocultural dos alunos. Segundo Minayo (2012), o olhar atento sobre o campo permite ao pesquisador compreender as potencialidades e limitações do espaço, garantindo que o planejamento pedagógico estivesse em estrita consonância com a realidade da instituição.

Após a imersão diagnóstica, foram elaborados planos de aula que priorizavam a ludicidade e o prazer pelo movimento. As intervenções foram estruturadas em atividades coletivas, visando fortalecer a socialização. O repertório desenvolvido incluiu jogos cooperativos e gincanas temáticas, como, por exemplo, passa a bola, desafio do cabide e corrida dos arcos que serviram como laboratórios de convivência. Nestes espaços, a criatividade e a autonomia foram estimuladas de forma integral, permitindo que a experiência relatada se tornasse um campo fértil para a construção de uma educação física mais humanizada e inclusiva.

4. Resultados e Discussão

Os resultados obtidos a partir das intervenções realizadas evidenciam o potencial educativo e transformador do lazer quando inserido de forma intencional e planejada nas aulas de Educação Física. Mais do que entretenimento, o brincar revelou-se uma ferramenta pedagógica de alta potência, atuando como o elo entre o conhecimento técnico e a vivência emocional. Sob a ótica da formação profissional, essa experiência reafirma o que Tardif (2014) define como "saberes da experiência": aqueles que surgem do cotidiano escolar e permitem ao professor validar, na prática, as teorias pedagógicas estudadas. Para o autor, esses saberes são fundamentais, pois constituem o alicerce da identidade docente e a capacidade de improvisação criativa frente à imprevisibilidade da realidade escolar. Complementando essa

visão, Gauthier et al. (1998) sublinham que a docência exige a mobilização de um "repertório de conhecimentos" que se consolida no confronto com a vivacidade do ambiente escolar.

Durante as regências, observou-se que aulas envolvendo desafios motores e dinâmicas coletivas despertaram maior engajamento, provando que a motivação intrínseca do lúdico é um catalisador para a aprendizagem significativa. Esse comportamento reforça o pensamento de Vygotsky (1998) sobre a interação mediada, mas também evidencia a urgência de uma postura docente que se distancie da mera instrução técnica ou do comando diretivo. Como aponta Alarcão (2011), o ambiente escolar configura-se como um espaço de desenvolvimento mútuo; ao assumir uma postura reflexiva sobre o "clima de aula", o futuro docente deixa de ser um mero executor de currículos para se tornar um arquiteto de experiências e um pesquisador de sua própria prática.

Nesse cenário, o lazer assume o status de conteúdo cultural. De acordo com Marcellino (2007), o lazer na escola deve ser compreendido além do tempo residual, configurando-se como uma "esfera de cultura" que permite a crítica e a fruição. As atividades promoveram um desenvolvimento multidimensional, especialmente no fortalecimento das relações interpessoais. O progresso no respeito às regras e no manejo da frustração aspectos frequentemente negligenciados em abordagens puramente tecnicistas converge para a perspectiva de piagetiana sobre a construção da autonomia moral (Abrão, Del Pino, 2016). Para o docente, observar essa transição ética é vital para compreender a complexidade da mediação de conflitos e a importância de uma autoridade baseada no diálogo. Como reforça Bracht (2011), a Educação Física não deve apenas reproduzir o esporte-rendimento, mas tematizar as práticas corporais como bens culturais, onde o lazer é o direito ao prazer e à expressão.

A dinâmica de cooperação transformou a quadra em um "laboratório social". Quando o lazer é tratado como componente formativo, ele exige que o professor mobilize uma "sensibilidade pedagógica" que transcende o domínio dos conhecimentos biológicos. Segundo Pimenta (2012), o estágio supervisionado é um campo de investigação científica onde o estagiário aprende

a ler as subjetividades ocultas da escola. Conforme os ideais de Freire (1996), educar é uma forma de intervenção no mundo. Diante do exposto, os resultados confirmam que a formação docente se consolida na dialética entre a teoria e o "chão da escola", promovendo uma Educação Física humanizada que acolhe o aluno em sua totalidade, corpo, mente e emoção e prepara o professor para uma atuação crítica, sensível e comprometida com a transformação social e o direito ao lazer.

5. Conclusão

O Estágio Supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental possibilitou uma vivência completa e significativa, na qual os objetivos propostos foram atingidos de maneira plena. A temática do lazer, aplicada de forma intencional às aulas de Educação Física, revelou-se um instrumento pedagógico eficaz, capaz de transmutar o ambiente escolar em um espaço de convivência, criatividade e desenvolvimento integral. O lazer na escola não deve ser um "tempo de espera", mas um tempo de "viver a cultura", permitindo que a criança ressignifique sua realidade através do lúdico.

As intervenções planejadas permitiram observar avanços expressivos em todos os estudantes, com destaque especial para a inclusão daqueles que possuem laudos de necessidades específicas. A evolução manifestou-se tanto em aspectos motores quanto sociais, afetivos e cognitivos, reafirmando que a ludicidade rompe barreiras e democratiza o acesso ao conhecimento. A Educação Física cumpre sua função social quando tematiza o lazer como um bem cultural a que todos têm direito, promovendo uma aprendizagem rica e pautada no entusiasmo e na autonomia.

Além disso, o estágio proporcionou aos discentes estagiários a oportunidade ímpar de articular teoria e prática. O processo de observação participante, o planejamento rigoroso e a avaliação reflexiva permitiram o desenvolvimento de competências pedagógicas essenciais e uma compreensão crítica sobre a estrutura escolar. É nesse "confronto" com o real que se consolidam os saberes docentes. A experiência reafirmou que o papel do professor de Educação Física vai muito além do ensino do movimento; ele é um

mediador de relações e um promotor de valores como cooperação e respeito mútuo.

Conclui-se que o lazer é uma ferramenta pedagógica valiosa, capaz de contribuir para uma educação mais inclusiva, prazerosa e significativa. Reafirma-se a importância da Educação Física como um componente curricular que, ao abraçar o lazer e o brincar de forma séria e planejada, enxerga o aluno em sua totalidade corpo, mente e emoção. Esta jornada de estágio não apenas cumpriu uma exigência acadêmica, mas consolidou a visão de uma práxis pedagógica comprometida com a formação de sujeitos autônomos, críticos e humanos.

Referências

ABRÃO, Ruhena Kelber et al. A influência do capital sobre o tempo livre do trabalhador. **Multidebates**, v. 8, n. 4, p. 90-108, 2024.

ABRÃO, Kelber Ruhena; DEL PINO, José Cláudio. Cognição e aprendizagem no espaço da tecnologia. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, p. 1776-1798, 2016.

ABRÃO, Ruhena Kelber; DA SILVA QUIXABEIRA, Alderise Pereira; SILVA, Ana Paula Machado. LAZER HOSPITALAR: A RELEVÂNCIA NA RECUPERAÇÃO DA CRIANÇA DA/NA AMAZÔNIA TOCANTINENSE. **Revista Didática Sistêmica**, v. 26, n. 1, p. 99-114, 2024.

ABRÃO, Ruhena Kelber et al. LAZER E TECNOLOGIAS PARA PESSOAS IDOSAS: A PROPOSTA DO CEPELS/UFT. **ARACÊ**, v. 7, n. 3, p. 11741-11759, 2025.

ABRÃO, Kelber; ALCÂNTARA, Caio Vinícius Freitas de. Do saber pensar ao saber sentir: experiências formativas em Educação Ambiental e lazer no escopo do CEPELS. **Ambiente & Educação: Revista de Educação Ambiental**, [S. l.], v. 30, n. 3, p. 1–18, 2025. DOI: 10.63595/ambeduc.v30i3.19726. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/19726>. Acesso em: 21 abr. 2026.

ABREU, Vitor Pachelle Lima; ABRÃO, Ruhena Kelber. RECREAÇÃO HOSPITALAR COMO ESTRATÉGIA PARA HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE. **Multidebates**, v. 9, n. 3, p. 11-26, 2025.

BRACHT, Valter. **Educação Física e ciência: cenas de um matrimônio (in)feliz**. 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2011.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018.

DE ALCÂNTARA, Caio Vinicius Freitas; FERREIRA, Ruhena Kelber Abrão. Do tatame à tela: cartilhas digitais sobre lazer, lutas e esportes. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 9, p. e18040-e18040, 2025.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade (orgs.). **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DO NASCIMENTO, Diego Ebling et al. Formação, lazer e currículo: os cursos de educação física do Tocantins. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 23, n. 2, p. 342-361, 2020.

DO NASCIMENTO DOURADO, Carollyna Alves et al. A criança no ambiente hospitalar e o processo de humanização. **Revista concilium**, v. 22, n. 4, 2022.

DANTAS, Linvalra Rodrigues Silva; ABRÃO, Ruhena Kelber. O ESTADO DA ARTE SOBRE O LAZER E TEMPO LIVRE NA ESCOLA. **Communitas**, v. 9, n. 22, p. e8120-e8120, 2025.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1976.

FERREIRA, M. P.; ALMEIDA, F. Q. Educação Física, ludicidade e cultura: diálogos necessários. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 163-175, jan./mar. 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GAUTHIER, Clermont et al. **Por uma teoria da pedagogia**. Ijuí: Unijuí, 1998.

GOMES, Andrey Viana; FERREIRA, Ruhena Kelber Abrão; DO CARMO RODRIGUES, Carolina Freitas. A saúde na vida do cárcere no Brasil e no Tocantins. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e981998067-e981998067, 2020.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 23. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

KISHIMOTO, T. M. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2011

LUCKESI, C. C. **Ludicidade e atividades lúdicas uma clareza conceitual**. In: **Ludicidade: o lúdico no contexto educativo**. Salvador: FAGED/UFBA, 2005.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e educação**. Campinas: Papirus, 2007.

PIAGET, Jean. **O juízo moral na criança**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1976.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SILVA, H. I.; GASPAR, M. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 99, n. 251, p. 205-221, jan./abr. 2018.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.